

**A FORMAÇÃO DE PÚBLICO EM CINEMA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO
“CINEMA EM TODO LUGAR”**

Thais Fonseca Nunes¹
Saulo Simões da Silva²

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados do Projeto de Extensão “Cinema em Todo Lugar”. A ação surge do anseio de levar o acervo das 38 edições do Festival Guarnicê de Cinema para os lugares mais distantes do Estado do Maranhão, que não possuem acesso à sala de cinema. Nessa primeira edição, o projeto buscou levar o cinema para escolas de ensino básico da periferia de São Luis, nos bairros Sá Viana e Vila Embratel, tendo como objetivo principal a formação de público para cinema, por meio de uma intervenção com material didático para alunos e professores. A primeira mostra do projeto realizou a exibição de curtas, selecionados por uma curadoria especializada, para crianças e jovens, levando a sala de cinema aos espaços das comunidades, e, ainda, promoveu, uma intervenção pedagógica, com cartilhas e oficinas para a sensibilização entre alunos e professores sobre conceitos da linguagem do cinema. A realização do projeto foi totalmente financiada por edital do Ministério da Cultura, Secretaria do Audiovisual - SAV/MINC.

Palavras-chave: Extensão; Cultura; Sala de cinema.

1. Introdução

O cinema é desde seu surgimento uma arte de massa, uma diversão popular. Conforme Sabadin (2000), o cinema começa a se desenvolver enquanto produção artística quando grandes empreendedores se interessaram pelo potencial lucrativo dessa nova arte. Assim ocorreu com Pathé, na França, e com o surgimento dos grandes estúdios nos Estados Unidos. O cinema surge como uma arte de preço acessível e próxima ao espectador, sendo sempre uma experiência de apreciação coletiva que reunia um amplo público. Por sua imensa popularidade, o cinema era inclusive questionado como arte, noção por diversas vezes associada a um requinte elitista.

No Brasil, a história do cinema será marcada pela rentabilidade da distribuição de filmes estrangeiros e pela presença de uma razoável quantidade de salas de cinema, um negócio de

¹ Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Maranhão.

² Universidade Federal do Maranhão.

certa lucratividade. (BERNARDET, 2009). Conforme informações da Ancine “O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3.300 salas em 1975, uma para cada 30.000 habitantes, 80% em cidades do interior.” No entanto, na década de 90 essa situação do cinema no Brasil muda, devido ao processo de urbanização acelerada associada a falta de estrutura dos centros urbanos. As salas de cinema passam a se tornar escassas e de difícil acesso, permanecendo a lógica da rentabilidade do filme estrangeiro.

Conforme Bernardet (2009), no Brasil, o desenvolvimento e amadurecimento de uma estética do cinema brasileiro sempre esteve num enorme embate com a presença do filme estrangeiro que inviabilizava o desenvolvimento da indústria nacional do cinema. A questão do espaço para o filme nacional e para o realizador brasileiro, apesar dos notáveis avanços, não é de fato algo resolvido, ainda necessitando de políticas específicas que mobilizem a produção audiovisual no país.

Apenas com a apresentação desse resumido cenário, podemos perceber que o segmento de audiovisual no Brasil vive o desafio de não apenas levar a arte do audiovisual para todas as camadas da sociedade, como também, neste mesmo passo, promover o desenvolvimento do cinema brasileiro. Ressalte-se que o desenvolvimento de uma estética do filme brasileiro depende não apenas do incentivo a realizadores brasileiros, como também da formação de um público crítico que saiba apreciar o filme brasileiro como uma manifestação cultural da identidade de nosso povo.

A dinâmica público e realizador é essencial para o cultivo da arte cinematográfica que, por excelência, é arte de massas e depende do fator rentabilidade para garantir sua existência. O cinema é, assim, conforme o Plano de Diretrizes e Metas para o audiovisual (2013), um segmento estratégico tanto para a economia, como para a cultura de uma nação, se alinhando com a lógica do Plano Nacional de Cultura (2012) que entende a cultura como expressão simbólica, direito de cidadania e como campo potencial para o desenvolvimento econômico.

O plano para o audiovisual entende que este no Brasil possui uma estrutura complexa que está entre a valorização da tradicional sala de cinema e a experiência do cinema como uma vivência coletiva, e o consumo de produtos do audiovisual por meio dos diversos meios da sociedade da informação: TV Aberta ou por Assinatura, Internet Banda Larga, além da própria

presença da internet em *Smart Phones* (as chamadas mídias móveis), que permitem a produção e divulgação de vídeos e animações de maneira autoral, espontânea e instantânea.

1.1 Objetivos

Nesse sentido, o **projeto Cinema em Todo Lugar** foi idealizado para refletir e intervir nesse processo de formação de público na cultura audiovisual tanto no sentido da experiência da sala de cinema como das possibilidades de realização do audiovisual na atual sociedade da informação e suas inovações tecnológicas, em especial no Estado do Maranhão em que se percebe um cenário de quase total escassez de salas de cinema entre a população mais carente, além da inexistência de qualquer formação ou sensibilização sobre a arte cinematográfica no estado.

O cenário do audiovisual no Brasil, conforme Plano de Diretrizes e Metas para o audiovisual (2013) é, resumidamente, de uma enorme predominância das produções feitas para a TV Aberta, cobrindo 95,7% dos domicílios, e de uma constituição de redes de cinema pequenas e concentradas. O Brasil ocupa a 60ª posição internacional em densidade de salas de cinema, com um dos piores índices nacionais de habitantes por sala. Ou seja, no Brasil a maioria das pessoas não têm acesso às salas de cinema e o principal contato com o audiovisual ocorre com as produções feitas pela TV Aberta que, vide regra, segue a lógica da rentabilidade da produção para as massas.

Ainda conforme este mesmo plano, a rede exibidora concentra-se nas áreas urbanas de maior renda, seguindo a indústria dos *shoppings centers*. Na TV a produção das obras seriadas e filmes brasileiros ainda é reduzida, predominando a exibição de obras norte-americanas. Temos assim, uma enorme fatia da população que além de não conhecer o cinema e a sala de cinema, apenas conhece padrões estéticos do audiovisual norte-americano, desconhecendo a imensa gama de possibilidades estéticas da arte cinematográfica, e desconhecendo ainda o cinema como arte que promove a identidade nacional de nosso povo.

1.2 Justificativa e Metodologia

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.

O **projeto Cinema em Todo Lugar** tem como principal mote a superação desse cenário, em especial no Estado do Maranhão. Nosso estado, localizado na região Nordeste, é um exemplo notório de uma população excluída desse bem cultural, que desconhece o espaço do cinema, desconhece o cinema como arte e apenas sabe o audiovisual enquanto TV. Neste mesmo passo, a produção cinematográfica local é pouca e fruto dos esforços de um pequeno grupo de realizadores que querem expressar seus valores e sua terra por meio do audiovisual. Para identificar o acesso do nosso público à sala de cinema foi aplicado instrumento de pesquisa, uma questionário semi-estruturado, com os alunos a fim de elucidar o acesso às salas de cinema da região pelos estudantes atendidos pelo projeto.

O principal objetivo do projeto é promover Mostras Itinerantes a partir do acervo do Festival Guarnicê de Cinema e Cinemateca Guarnicê³, buscando dar conta de ampliar o circuito de exibição não comercial de cinema ao levar a “sala de cinema” para dentro do ambiente escolar e associações comunitárias. O projeto se justifica por alcançar a função social do audiovisual, que vai além da projeção, promove ainda uma série de atividades que buscam inserir a formação da linguagem audiovisual no sistema regular de ensino. As atividades pretendem alcançar tanto o professor, sensibilizando-o para o fato de que podem promover o domínio dos códigos constitutivos da linguagem do audiovisual entre seus alunos a partir de

³ O projeto **FESTIVAL GUARNICÊ DE CINEMA** visa a promoção da preservação, difusão e reconhecimento da cultura crítica do audiovisual brasileiro. Na sua trajetória de trinta e sete anos o Festival Guarnicê de Cinema já possui um expressivo acervo de trabalhos de realizadores do audiovisual procedentes de diversas regiões do país, o que hoje lhe confere referência nacional como polo difusor da arte cinematográfica. Entre tantos nomes que já honraram com suas presenças o festival vale destacar a figura do realizador José Louzeiro, que assim se expressou: que “... é fundamental lembrar que o cinema não é simples diversão. É muito mais. É síntese da lama de um povo de uma nação, é nosso espelho, resultado luminoso de nossas realizações, lutas e conquistas... Apoiando o Guarnicê de Cine-Vídeo, estaremos dando a maior forma, também ao cinema brasileiro...” *José Louzeiro* – Cineasta e Roteirista. Desde a sua primeira edição, em 1977, o Festival teve como finalidade incentivar e difundir a produção audiovisual e promover o intercâmbio entre os realizadores e a comunidade em geral, assim em todas as suas edições buscou estruturar as atividades de mostras competitivas, mostras informativas e itinerantes, realização de seminários, *workshops* e encontros de realizadores. Junto ao Festival Guarnicê há o projeto **CINEMATECA GUARNICÊ** que, no intuito de atender às demandas da preservação da cultura audiovisual brasileira, pretende construir uma Cinemateca com o acervo das 37 edições do Festival Guarnicê de Cinema, totalizando uma média de 4 mil filmes que serão preservados e disponibilizados para o público com o apoio da TV UFMA. A preservação e o acesso a centenas de filmes pela população maranhense permitirá um maior conhecimento da cultura audiovisual maranhense que na década 70 se tornou referência dos primeiros festivais de cinemas brasileiros.

um trabalho interdisciplinar, como o aluno, promovendo um despertar sobre a linguagem que permeia uma produção de cinema.

Considerando que o cinema é a arte de maior expressão e poder da atualidade, conforme Martin (2003), o **Cinema em Todo Lugar** pretende promover a linguagem cinematográfica em seus diferentes aspectos e segmentos, seja nas produções autorais de bolso, seja no conhecimento, por parte da população maranhense, de novos filmes e cineastas locais, estimulando a criatividade de uma estética cinematográfica que promova a identidade audiovisual maranhense, formando um público crítico que possa dar estímulo ao desenvolvimento da produção de conteúdos diversos, e não apenas orientados por uma lógica de mercado.

É neste aspecto que o projeto atende a muitas das demandas definidas nas Diretrizes I e XII do Plano de Diretrizes e Metas para o audiovisual (2013). A primeira diretriz trata de facilitar o acesso da população ao cinema a partir do estímulo às salas itinerantes que permitam que populações distantes do cinema tenham a inigualável experiência de assistir a um bom filme na tradicional sala escura. A diretriz de número 12 considera a importante questão de ampliar a participação do audiovisual nos assuntos educacionais. O que se busca aqui é quebrar com uma forma específica de segregação e “analfabetismo” em cinema que ainda permeia a educação brasileira. “[...] desconhecer os filmes de Néelson Pereira dos Santos ou Fellini representa o mesmo que ignorar Guimarães Rosa ou Cervantes, a menos que se pretenda restringir o papel da escola ao simples adestramento da escrita” (Plano de Diretrizes e Metas para o audiovisual, 2013, p.97).

O projeto parte da hipótese de que o cinema não é apenas uma técnica ou um negócio, é arte e é linguagem capaz de expressar nos mais diversos estilos e permite pensar, sendo a expressão simbólica e cultural de uma nação. Assim é que o projeto ao possibilitar o acesso da população maranhense à cultura cinematográfica por meio de mostras itinerantes que divulgam o acervo do Festival Guarnicê de Cinema, o mais importante festival de cinema do estado, promovendo o acesso à projeção, àqueles que jamais tiveram essa experiência, acredita ser possível formar um público crítico em cinema. Para tanto, não basta apenas a realização de mostra mas também a inserção da formação da linguagem do audiovisual no ensino, num

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.

primeiro momento de forma extracurricular. O projeto visa, portanto, concretizar uma alternativa da presença do cinema na escola, conforme as pretensões da Lei nº 13006 de 2014, que altera o art 26 da LDB com o seguinte §8º:

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2h mensais. (BRASIL, 2014, art. 26)

O projeto, ao realizar intervenções pedagógicas junto aos professores e alunos, possibilita criar um espaço de debate sobre o audiovisual na escola que permitirá explorar o cinema em sala de aula de forma crítica e para a formação de um cidadão pensante, percebendo o cinema em sua função social e educativa.

2. Resultados

Em sua primeira edição o projeto já deu mostra significativa da possibilidade de formação de um público crítico em cinema quando se sensibiliza o aluno para a produção audiovisual local, num processo da conscientização sobre sua própria identidade, além de promover uma introdução à linguagem cinematográfica, até então inexistente nos locais onde o projeto atuou.

As mostras do projeto ocorreram no espaço Núcleo de Extensão da Vila Embratel atendendo as escolas municipais do Bairro da Vila Embratel e ocorreram também no colégio municipal Antônio Ribeiro no Bairro do Sá Viana. As mostras seguiram o mesmo procedimento e metodologia: foram selecionadas turmas do ensino fundamental menor e maior para as Mostras Guarnicêzinho e Mostra Jovem. A equipe de curadoria, juntamente com os bolsistas do projeto, realizou a seleção de 4 curtas do 37 Festival Guarnicê de Cinema voltados para o público infantil e 3 para o público infanto-juvenil.

A Mostra teve como objetivo apresentar o espaço do cinema para as crianças e jovens a partir de atividades lúdicas que apresentassem conceitos essenciais do cinema. Assim, foi organizado uma recepção lúdica que introduziu alguns elementos do cinema como o lanterninha e algumas explicações das técnicas de linguagem da animação e do audiovisual, como o *flipbook*. Na imagem 01 temos a logo do projeto, na 02 o lanterninha ilustrativo das cartilhas, na 03 o lanterninha na recepção lúdica e na 04 um aluno realizando a atividade de *flipbook*.

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.

Imagem 01 - Logotipo do Projeto



Fonte: Saulo Simões (2015)

Imagem 02 – O lanterninha



Fonte: Saulo Simões (2015)

Imagem 03 – As lanterninhas durante a recepção lúdica



Fonte: Saulo Simões (2015).

Imagem 04 – Aluno do Ensino Infantil produzindo sua animação utilizando técnica do *flipbook*



Fonte Saulo Simões (2015).

Na exibição buscou-se dar noções sobre a ideia da sala de cinema, como um grande espaço em que há de fato uma experiência coletiva de vivência de uma história que corre nas telas. Na imagem 05 temos alunos do ensino fundamental menor da Escola Municipal do bairro da Vila Embratel

Imagem 05 - Sessão da mostra Guarnicezinho

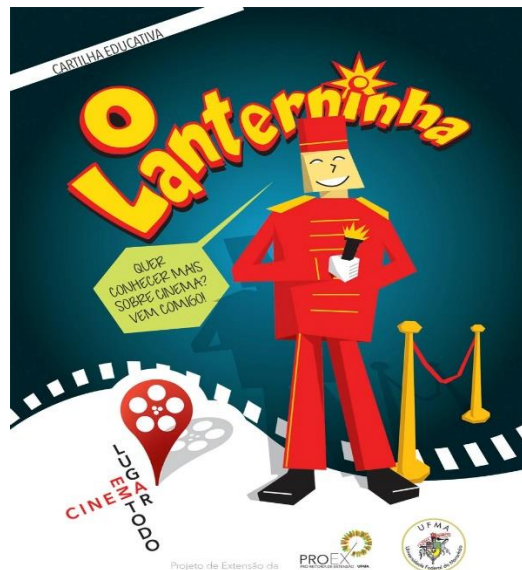
Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.



Fonte: Saulo Simões (2015).

Ao final da exibição foi entregue para as crianças uma cartilha sobre aspectos de compreensão e interpretação da linguagem de cinema e dos filmes exibidos, que foram trabalhadas posteriormente em sala de aula, conforme orientação passada aos professores. Estes também tiveram uma cartilha especial com sugestões de propostas de trabalho em sala de aula. Assim o projeto contou com três cartilhas, conforme Imagens 06, 07 e 08.

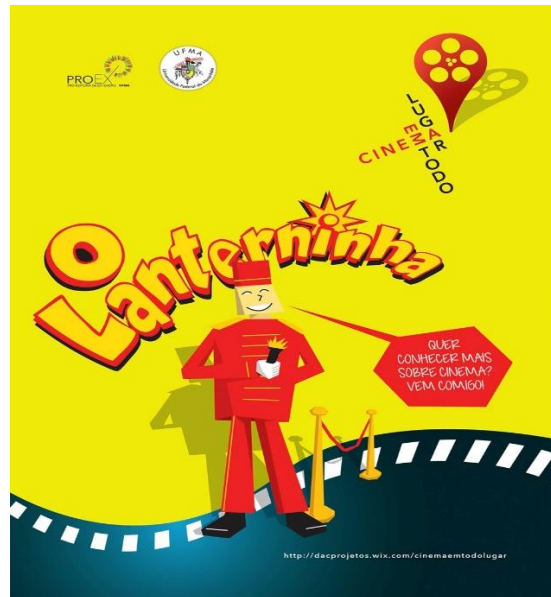
Imagem 06 – Cartilha produzida para alunos do Ensino Fundamental e Médio



Fonte: Saulo Simões (2015).

Imagem 07 - Capa Cartilha Educativa para alunos do Ensino Infantil

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.



Fonte: Saulo Simões (2015).

Imagem 08 - Capa do Folder Roteiro de Apreciação para os professores



Fonte: Saulo Simões (2015).

Após a entrega das cartilhas foi realizada a oficina de *flip book* momento no qual os alunos compreenderam na prática um dos princípios da linguagem de animação, base para uma

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.

introdução à linguagem do audiovisual. Do processo resultaram algumas produções que foram registradas em celulares. As imagens 09 e 10 mostram o momento de realização das oficinas.

Imagem 09 – Participação da comunidade nas oficinas



Fonte: Saulo Simões (2015).

Imagem 10 – Mostra Jovem com alunos do Ensino Fundamental nas oficinas



Fonte: Saulo Simões (2015).

3. Considerações Finais

Como resultado da primeira edição do projeto, pôde-se perceber que jovens e crianças adquiriram suas primeiras noções sobre o espaço da sala de cinema e sobre a linguagem do cinema. Conforme informações de questionário semi-estruturado aplicado pela assistente social do projeto constatamos que 90% dos jovens e crianças de um total de 400 participantes do projeto não conheciam a sala de cinema até então. Com a intervenção do projeto o cinema em

Revista Extensão em Foco, nº 14, jun./ dez. (2017), p. 1 - 12.

várias de suas dimensões começou a fazer parte do mundo simbólico destes jovens e crianças, além de ter sido iniciado também, junto aos professores a possibilidade de introduzir a linguagem do cinema junto ao ambiente escolar. O projeto Cinema em todo lugar pretende realizar mais edições junto aos bairros carentes da periferia de São Luis – MA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. **Cinema Perto de Você**. In: <http://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/>. Acesso em: novembro, 2014.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL, Ministério da Cultura. **As Metas do Plano Nacional de Cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Plano de Diretrizes e Metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Agência Nacional de Cinema, 2013.

SABADIN, Celso. **Vocês ainda não ouviram nada**: a barulhenta história do cinema mudo. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.